

## A perspectiva de formação do leitor literário no livro didático

### *The perspective of the literary reader formation in the textbook*

#### **Rafaella Meliza Andrade de Lima**

Graduanda do 7º período de Letras do Campus Avançado de Patu – CAP – na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

E-mail: rafaella.mlz96@gmail.com

#### **Larissa Cristina Viana Lopes**

Professora/orientadora do Departamento de Letras do Campus Avançado de Patu – CAP – na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

E-mail: larissinhafontes@gmail.com

---

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo estudar um capítulo de literatura da mais recente edição do livro didático de Língua Portuguesa *Novas Palavras*, do 3º ano do Ensino Médio, a fim de verificar se a perspectiva de seu formato contempla a leitura literária e a formação do leitor. As reflexões que fundamentam a nossa abordagem estão em discussões teóricas que tratam do livro didático e da leitura literária na escola, com Adorno (2003), Batista e Rojo (2005), Bamberger (2008), Bernardes (2005), Geraldi (1993) e Soares (2006). Após a análise, constatamos que o capítulo “As Vanguardas Artísticas Europeias e o Modernismo no Brasil” possui um formato que realça o contexto histórico/periódico dos movimentos literários e artísticos, apresentando recortes de textos literários. Com isso, é perceptível a limitação em relação ao direcionamento e à exaltação (no capítulo) dados à literatura: o que indicia que a perspectiva de formação de leitores literários é ignorada.

**Palavras-chave:** Literatura na escola. Leitor. Livro Didático.

**Abstract:** This study aims at studying a chapter of literature of the most recent edition of the Portuguese Language textbook titled *New Words*, 3rd year of High School, in order to verify if the perspective of its format contemplates literary reading as a focus and , so the formation of the reader. The reflections that underlie our approach are in theoretical discussions that deal with the textbook and literary reading in school, with Adorno (2003), Batista and Rojo (2005), Bamberger (2008), Bernardes (2005), Geraldi and Soares (2006). After the analysis, we find that the chapter “The European Artistic Vanguardas and Modernism in Brazil”, studied in this article, has a format that emphasizes the historical / periodical scenario of literary and artistic movements in question, bringing clippings of literary texts, limiting the Directions (in the chapter) given to the literature in the school and ignoring the perspective of literary readers formation.

**Keywords:** Literature in school. Reader. Textbook.

---

### **1 Introdução**

A escola básica é uma grande mediadora no que diz respeito à constituição de leitores literários. O ensino de literatura tem como objetivo basilar o incentivo à

formação de leitores. Desse modo, essa junção de literatura e constituição do leitor é uma temática bastante abordada nos contextos escolares, levando a se pensar em inúmeras questões relacionadas.

Uma das múltiplas questões é o material ou o formato do material utilizado em aulas de literatura da Educação Básica. É nessa perspectiva que este trabalho tem como escopo analisar o segundo<sup>1</sup> capítulo de literatura do livro didático *Novas Palavras*, dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, em sua segunda e mais recente edição, de 2013, do 3º ano do Ensino Médio. Projetamos conferir se o modelo/formato do capítulo atende ao propósito de constituição de leitores literários.

O presente artigo é segmentado em dois momentos. O primeiro momento aborda o livro didático de língua portuguesa e a leitura literária; estuda o capítulo “As vanguardas artísticas europeias e o Modernismo no Brasil” do livro didático supracitado com a finalidade de indagar se a abordagem feita pelo capítulo contribui para a constituição do leitor literário.

## ***2 Livro didático de Língua Portuguesa, a atuação do professor e a leitura literária***

A utilidade do livro didático dentro de sala de aula se intensifica pelo objetivo de ajudar no ensino de uma determinada disciplina, a partir de um conjunto imenso de assuntos curriculares, que nos é repassado como forma de unidades e exercícios, de maneira que seja possível trabalhar esses requisitos em grupo ou individualmente (BATISTA; ROJO, 2005, p. 15).

Geraldi (1993, p. 226) infere que “os professores não adotam os livros didáticos; eles são adotados pelos livros didáticos”. Tendo o livro didático de Língua Portuguesa como uma ferramenta precisa nos contextos educacionais, vemos um grande problema nessa proposição, de maneira que os professores seguem à risca tudo o que está determinado pelo livro.

De acordo com a citação anterior, podemos ver que o livro didático, numa visão geral, dá direções à metodologia dentro de sala de aula, sendo considerado como um determinante fundamental.

O livro didático de Língua Portuguesa não deixa de ser importante em sala de aula. Ele norteia o professor em relação às práticas metodológicas; porém, o professor não pode se fazer refém desse recurso. Deve adotar outras medidas recorrentes, não se prendendo inteiramente ao livro e às suas implicações.

Nessa perspectiva, é imprescindível questionar se o livro didático, enquanto apoio, auxilia na formação de leitores, pois esse é um dos objetivos da escola básica.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é uma continuação da análise dos capítulos direcionados à Literatura da edição de 2013 do livro *Novas Palavras*, do 3º ano do Ensino Médio. O capítulo 1 de Literatura foi analisado no artigo “A formação do leitor literário e o livro didático *Novas Palavras*”, disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_09\\_2014\\_20\\_05\\_17\\_idinscrito\\_1166\\_eec1453eaab4a4b17a4e1e57891fd015.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_20_05_17_idinscrito_1166_eec1453eaab4a4b17a4e1e57891fd015.pdf)>

Considerando que este artigo discute sobre o leitor literário, é fundamental discorrer sobre a literatura na escola.

Mesmo com todo o encanto que a literatura proporciona, torna-se cada vez mais difícil o ensino da mesma, pois os alunos adeptos da tecnologia buscam outros meios de absorção do mundo. Adorno (2003) aborda essa questão e ressalta sobre o ser humano que está em busca da praticidade e que acha difícil tomar um livro literário sobre as mãos e ler, como se o livro fosse algo que já não estivesse mais em uso. Nesse momento, cabe ao professor de literatura mostrar o universo da leitura literária, além de trabalhar numa vertente que traga resultados produtivos à formação dos cidadãos leitores.

A literatura é de grande importância para propiciar o conhecimento da nossa realidade, bem como de outras realidades que um dia existiram ou que poderão existir. Segundo Lajolo (1982), a literatura tem o caráter transformador e ajuda-nos a compreender melhor quem somos e nos desperta a sentimentos que jamais poderiam ser alcançados por outro meio. Ela nos aproxima de outras pessoas, bem como de outras épocas que constituem a história da humanidade.

Nesse contexto, Bernardes (2005, p. 125) entende que “o contato com o texto literário constitui, para mais, uma possibilidade rara de viver, em alteridade, situações, valores e experiências que moldaram as comunidades humanas ao longo dos séculos, instituindo referências basilares de que nunca poderemos prescindir”. Ou seja, os seres humanos, ao se depararem com textos literários, sentem-se íntimos e profundamente tocados, pois associam o que leem com suas situações cotidianas, com seus tempos e com a vida em geral.

O texto literário é de cunho social e tem o caráter de relatar histórias de determinadas épocas, bem como o poder de levar para o nosso cotidiano a realidade do próprio texto. Em relação à alteridade, podemos perceber que, ao lermos obras literárias, interagimos com outras pessoas em outros tempos, uma interação não física, não materializada, mas sim aquele tom que só a literatura propõe, tendo em mente que é a partir do outro que nos constituímos.

O professor, em seu papel, deve procurar maneiras que induzam o aluno a tomar gosto pela leitura literária e apresentá-lo aos seus encantos. É costumeiro o aluno tratar a literatura como algo imposto pelos professores, o que não estimula a vontade própria na busca do conhecer. Quando o professor foge ao modelo proposto do livro didático, ele é considerado um “revolucionário”, pois driblar o imposto pelo sistema é quase sempre muito complicado e pouco aceito. Desse modo,

os professores que ministram aos alunos “pequenas doses” da importância da leitura todos os dias – em seu encontro com a literatura, como apoio ao trabalho escolar e aos interesses pessoais dos alunos em todos os assuntos escolares –, os professores que procuram dar eficácia a essas pequenas “doses de hábito” nas atividades diárias das horas de lazer e como tarefa durante toda a carreira escolar da criança, sem forçar, mas com naturalidade, terão acostumado, de tal maneira, a maioria dos alunos a trabalhar com livros que eles não desistirão mais tarde. (BAMBERGER, 2008, p. 74).

Isto é, o trabalho do professor é crucial para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, a partir do contato com o livro na escola. O gosto pela leitura se dará a partir do momento que o leitor interage com o texto, ou até mesmo com o maior número de textos literários possíveis, essa é uma tarefa que demanda responsabilidade ao professor.

De acordo com Cosson (2006), algo que deve ser lembrado e que é essencial no gosto pela leitura é a seleção de textos. O que o docente leva para a sala de aula pode ou não ser adequado, divertido e interessante para o seu alunado.

Em suma, podemos presumir que o professor tem um papel fundamental na formação do aluno: ajudar a desenvolver suas habilidades de leitura não somente em momentos considerados cabíveis dentro de sala de aula, mas também cotidianamente. Desse modo, teremos bons leitores, de olhares críticos e de opiniões próprias sobre o mundo em meio à sociedade.

### ***3 O livro didático e a constituição do leitor literário: um estudo do capítulo de literatura no livro didático “Novas Palavras”, do 3º ano do Ensino Médio, em recente edição***

O Livro Didático de Língua Portuguesa do qual teremos um capítulo a ser analisado é o exemplar da 2ª edição da série *Novas Palavras*, PNDL 2015, destinado ao 3º ano do Ensino Médio, dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio. O Livro é dividido em 25 capítulos, sendo 10 para Literatura, oito para Gramática e sete para Redação e Leitura. Dessa forma, levaremos em consideração como o livro aborda a literatura presente em seus conteúdos e indagaremos se essa abordagem contribui para a formação do leitor literário, a partir do estudo de um capítulo de literatura.

O capítulo a ser estudado é o de número 2, intitulado “As Vanguardas Artísticas Europeias e o Modernismo no Brasil”, e inicia avisando ao Professor que a atividade da seção **E mais...** requer preparação antecipada. Logo após, vem o tópico denominado de **Primeira leitura**, abertura oficial do capítulo, reproduzido a seguir, que traz fragmentos de uma correspondência que Mário de Andrade enviou a Manuel Bandeira.

## Primeira leitura

São Paulo, 24 de novembro de 1934.

Manu,

[...] Bem, você me pede coisas impossíveis, definir tendências de arte “dicionariamente”. Ando matutando e rebuscando, mas sempre dando de encontro num muro intransponível. [...] Pego no Dictionary of modern music and musicians, e encontro Expressionismo definido justamente por um alemão [...]. Imaginei definir assim: “Tendência artística de origem alemã, que submete os dados da realidade e as normas da técnica à visão expressiva pessoal que o artista tem do mundo”. [...] Definição é o diabo! [...] Agora creio que sai melhor: “Tendência artística moderna (de origem alemã), que procura submeter à visão expressiva pessoal que o artista tem do mundo outros quaisquer elementos da arte”.

Mas enfim, sempre ainda se pode ter quase um conceito do que seja Expressionismo, mas Dadaísmo, tá doido! Imagine: “Tendência contemporânea de arte, de origem suíço-francesa e caráter revoltado, que pretendia dar absoluta liberdade ao artista na expressão da sua realidade interior até subconsciente, ao mesmo tempo que destruía ou buscava ultrapassar todos os cânones de arte existentes, e em seguida a própria arte!” [...] Pensei em botar “revolucionário” e não revoltado, mas penso que este é que é o termo. Espere aí: ah, mas não serve! me lembrei de repente de usar mesmo “revolucionário” e juntar “extremista”, pra caracterizar o caráter destrutivo que era lei pra Dadá, mas o diabo é que a gente confunde com Comunismo e pensa logo nele ao ler “extremista”, que os burgueses não sabem o que é. “Anárquico em arte” ficava bom, mas não sei é se os Dadaístas aceitariam minha definição totalmente, e a definição cai na crítica. E no fundo a definição que dei de Dadá é extremamente idêntica à de Expressionismo. O que aliás está mesmo certo em última análise! Se nem todos os expressionistas são dadaístas, todos os dadaístas são expressionistas. [...] Representantes mais típicos de Dadá são Tristan Tzara e Louis Aragon.

[...]

Bem, com carta enorme. Ciao, com abraço. (Não releio, não tenho tempo.)

Mário

In: MORAES, Marcos Antonio de (Org.). *Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: Edusp: IEB/USP, 2000. p. 592-594.

### 26

O conteúdo dessa correspondência se dá pelo fato de Mário de Andrade, estando em São Paulo, tentar ajudar Manuel Bandeira, que residia no Rio de Janeiro, na conceituação de dois movimentos que revolucionavam a arte e o pensamento europeus no início do século XX, os quais são o Expressionismo e o Dadaísmo. Ao longo da carta, há várias menções ao processo de definição dos dois movimentos de Vanguarda que, segundo Mário, são bem parecidos ao ponto de confundir a definição de um com o outro.

Entretanto, nessa seção, o aluno não sabe o que são Vanguardas Europeias, pressupõe-se que o objetivo dos trechos da carta seja despertar a curiosidade do discente sobre o assunto.

Na seção **Releitura**, o capítulo traz quatro questões referentes ao conteúdo da correspondência anteposta.

**Releitura**

1.a) O Expressionismo, de origem alemã, e o Dadaísmo, movimento de origem suíço-francesa à que pertenceram Tristan Tzara e Louis Aragon, citados por Mário de Andrade.

**RESPONDA no caderno**

O texto exemplifica a intensa e variada correspondência que Mário de Andrade, em São Paulo, manteve com Manuel Bandeira, pernambucano que residia no Rio de Janeiro. Os escritores eram dois dos maiores representantes do movimento que ficou conhecido por Modernismo a partir de 1922, no Brasil.

- Mário de Andrade busca ajudar Manuel Bandeira na definição de dois movimentos que revolucionavam a arte e o pensamento europeus no início do século XX.
  - Qual é o nome desses movimentos de vanguarda? Em que países foram criados? Quais de seus principais representantes são mencionados?
  - Que expressão o autor utiliza no parágrafo inicial da carta para se referir a tais movimentos?  
"Tendências de arte"
- Na opinião de Mário de Andrade, os dois movimentos de vanguarda que tenta definir são totalmente diferentes? Justifique sua resposta. O autor diz que no fundo as definições de Expressionismo e Dadaísmo são muito parecidas. O que diferenciaria este último seria seu radicalismo, seu "caráter destrutivo".
- Selecione palavras e expressões que indiquem características do gênero textual em questão e a amizade existente entre os dois interlocutores. O vocativo "Manu": a despedida "Ciao, com abraço", entre outras ocorrências, demonstram tratar-se de uma carta pessoal, enviada a um amigo.
- Ao longo da carta, há várias menções ao processo de construção das definições, com hesitações, correções, retomadas, revisões, comentários autorreferentes etc. Identifique um trecho que confirme esse caráter de escrita "improvisada", próxima da oralidade, da carta pessoal.  
Resposta pessoal. Sugestão: O trecho entre parênteses, que conclui a carta: "(Não releio, não tenho tempo.)"

L I T E R A T U R A

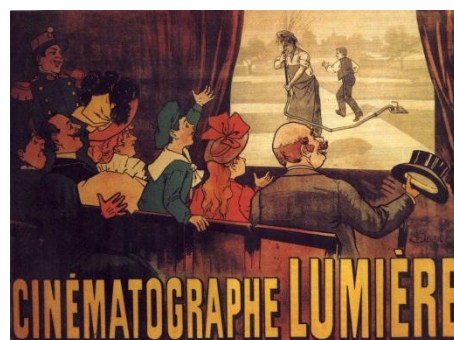
O parágrafo introdutório das perguntas identifica os dois escritores e sua importância na literatura brasileira. As perguntas 1 e 2 se referem propriamente às informações do texto as Vanguardas mencionadas e suas características fornecidas nas palavras de Mário.

As duas últimas questões falam do gênero do texto, a carta pessoal, e da proximidade dos interlocutores por meio do gênero escolhido para a comunicação. Essas perguntas podem dar margem para uma discussão de gêneros textuais, por exemplo, que hoje substituem a carta, quase em desuso.

Logo em seguida, o capítulo traz o ponto **Um pouco de História**, com o tema "Da Belle Époque às guerras mundiais", em que é apresentada uma parte da história que trata primeiramente da Primeira Guerra Mundial. Em seguida, fala das invenções proporcionadas pela ciência e pela técnica, da euforia burguesa, da falência dos ideais, do universo científico-filosófico entre outros pontos até os dias atuais, em que a Europa vivia a chamada Belle Époque, "uma época de grande euforia pelo progresso, pela velocidade, pelos comodismos provenientes da Era da Máquina" (AMARAL *et al.*, 2013, p. 28).

Logo após, é relatado sobre outros acontecimentos posteriores à Belle Époque, que foram as Vanguardas Artísticas Europeias, e uma delas é especificada, o Futurismo.

O texto, além de reportar à História, vem acompanhado da ilustração de um pôster da primeira apresentação pública do cinematógrafo





Lumiére, reproduzida ao lado. Essa ilustração mantém relação com o conteúdo, pois trata-se da época em que ocorriam os avanços tecnológicos.

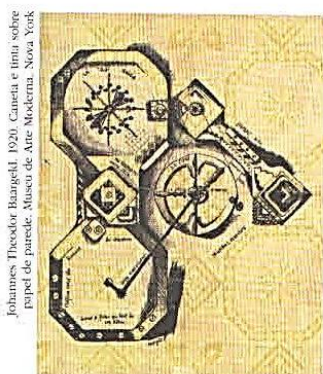
Mais adiante, vemos uma abordagem sobre as Vanguardas Artísticas Europeias, destacando-se o Futurismo, o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo; o capítulo convida a conhecer a modernidade artística e literária. Por conseguinte, vemos um breve resumo sobre o Futurismo e uma apresentação de fragmentos dos principais manifestos futuristas.

Para intensificar o conteúdo, o livro traz um quadro de Giacomo Balla, chamado de “Automóvel correndo”, de 1913, como representação da arte moderna e futurista, reportando a esse movimento de Vanguarda.

Na seção **Leitura**, há um fragmento do poema “Ode triunfal”, de Álvaro de Campos, heterônimo do poeta modernista português Fernando Pessoa, acompanhado de uma imagem intitulada “O rei vermelho” (1920), de Johannes Theodor Baargeld. O texto servirá de base para as questões que aparecerão posteriormente.

## Leitura

Leia um fragmento do poema “Ode triunfal”, de Álvaro de Campos, heterônimo do poeta modernista português Fernando Pessoa.



O rei vermelho (1920), de Johannes Theodor Baargeld.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!  
 Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!  
 Em fúria fora e dentro de mim,  
 Por todos os meus nervos dissecados fora,  
 Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!  
 Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,  
 De vos ouvir demasiadamente de perto,  
 E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso  
 De expressão de todas as minhas sensações,  
 Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!  
 [...]

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!  
 Ser completo como uma máquina!  
 Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!  
 Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,  
 Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento  
 A todos os perfumes de óleos e calores e carvões  
 Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 306.

Após expor conceitos e textos sobre o Futurismo, o trecho da poesia, acompanhado da imagem, requer o reconhecimento, por parte do leitor, de características futuristas presentes nos versos.

A seção seguinte, **Releitura**, apresenta questões para “interpretação” do poema em recortes, trazendo o conceito de Apóstrofe e Onomatopéia. As perguntas apresentadas tratam sobre a questão do “Identifique”, “Qual a função”, e “Destaque” de forma que se fragmenta o texto, permitindo a compreensão de partes isoladas, e não de um modo geral.

O livro continua com os conceitos das Vanguardas, desta vez trabalhando com o Cubismo, dividindo-o em Cubismo pictórico e Cubismo literário. São mais conceitos das Vanguardas, identificando tipos e diferenças em suas variações.

O livro traz, além disso, a imagem de um quadro de Pablo Picasso, chamado “Violino e as uvas” (1912), e, ao lado, um pequeno texto chamado “A história da arte”, de E. H. Gombrich (1993), interpretando o quadro.

O capítulo histórico do Dadaísmo e do Surrealismo em ilustração com a imagem “A fonte” (1917), de Marcel Duchamp, que representa o movimento antológico do Dadaísmo, traz comentários de André Breton e um quadro de Salvador Dalí, “Aparição de um rosto e de uma fruteira numa praia” (1938), bem como alguns trechos do manifesto do Surrealismo correspondentes não somente às Vanguardas Europeias, mas também ao Modernismo brasileiro.

Na segunda seção de **Leitura**, há um texto de Murilo Mendes, chamado “Estudo nº 6”, que, em linhas gerais, faz referência ao surrealismo tratado anteriormente, agora intensificado pelo teor textual e pelos detalhes e pelas características de uma mulher surreal.

A seção **A palavra no texto** corresponde ao conceito da palavra *madrépora* contida no texto, acompanhada da reprodução do quadro “Casal”, de Ismael Nery; é uma tentativa de esclarecer ao leitor o conceito da palavra.

Na terceira seção de **Releitura**, nos são apresentadas questões referentes ao texto, questões essas que, de modo fragmentado, tentam dar conta da compreensão do texto, bem como de outros pontos sobre versos, rimas, métrica, ritmo e recursos sonoros.

Na terceira seção, **Leitura**, aparece o poema “Ode ao Burguês” de Mário de Andrade. Próximo ao texto, há o tópico **A palavra no texto** que traz a definição de duas palavras: “Ode” (de origem grega que significa “canto”) e “Printemps” (de origem francesa que significa “primavera”).

O ponto **Releitura**, que aparece pela quarta vez, traz quatro questões que tentam dar conta de interpretar trechos do poema associando-o com o quadro “Tipos Franceses: O banqueiro” (século XIX), de Honoré Daumier.

**Em tom de conversa** traz uma breve explicação do poema “Ode ao Burguês”, acompanhado da imagem da “Burguesia paulistana” do final dos anos de 1910. O capítulo sugere ao aluno que relacione os textos fragmentados às imagens reproduzidas, e todos eles, textos e imagens, são datados no início do século XX, apresentando ao aluno a situação de que ele está lendo textos distantes do seu tempo.

O tópico **Navegar é preciso** traz sugestões que possibilitam a intensificação do assunto, com algumas opções de filmes: **Viagem à Lua**, **Frankenstein** e **Nós que aqui estamos por vós esperamos**. Sobre tais sugestões o livro expõe a seguinte informação: “as sugestões deste capítulo possibilitam perceber a intensidade tanto da euforia quanto do desencanto que marcaram o século XX” (AMARAL *et al.*, 2013, p. 37).

Na seção **E mais...**, é mostrado um tipo de metodologia intitulada “Debate interdisciplinar”, que sugere ao professor que, com a ajuda de outras fontes intensificadas em **Navegar é preciso**, apresente pontos positivos e negativos do desenvolvimento das ciências e da tecnologia no século XXI.



No tópico **Resumindo o que você estudou**, o capítulo apresenta um resumo geral de todas as temáticas vistas, acompanhadas de um quadro denominado “Estados mentais II: os que partem” (1911), de Umberto Boccioni.

O tópico que encerra o capítulo apresenta as **Atividades**, que trazem cinco questões provindas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e da Universidade do Rio – Uni-Rio. As mesmas dividem-se em objetivas e subjetivas e trazem um texto chamado “Receita para fazer um poema dadaísta”, de Tristan Tzara (1976), e, logo após, a ilustração de dois quadros: *Mulher com sombrinha* (1875), de Claude Monet, e *Les demoiselles d’Avignon* (1907), de Pablo Picasso. O primeiro referente ao Impressionismo e o segundo referente à revolução da arte como um todo no início do século XX.

As questões da seção vão ao encontro do formato do capítulo, porque são expostas de modo fragmentado no que compete aos textos e às obras visuais postas no capítulo como base para o estudo dos textos.

Em linhas gerais, o modo como o capítulo “As Vanguardas Artísticas Europeias e o Modernismo no Brasil” aborda a literatura deixa muito a desejar no sentido de que poderia trabalhar mais com a leitura literária. Esta é estudada apenas pelo viés histórico.

O formato do capítulo, bem como suas sugestões, pode fazer com que o aluno compreenda o movimento artístico-literário. No entanto, levando em consideração a perspectiva da formação do leitor, percebemos que o formato do capítulo em tela não contribui para a formação do leitor, uma vez que o ignora. O livro didático é um instrumento auxiliador em sala de aula e a parte aqui estudada não aponta o trabalho direcionado à leitura literária.

#### **4 Considerações finais**

Considerando o que fora apresentado, podemos constatar que a leitura literária não é foco no capítulo “As Vanguardas Artísticas Europeias e o Modernismo no Brasil” do livro didático *Novas Palavras*, uma vez que trabalha o texto em recortes, resumos, e destaca demasiadas informações de história. A abordagem limita a perspectiva de formação do leitor literário.

É evidente que a prática do professor e o seu manuseio do livro didático podem sim apontar para a formação leitora. A investigação desta pesquisa, de um capítulo direcionado à literatura, constata uma desconsideração em torno da importância da formação do leitor literário. Isso ocorre porque o capítulo privilegia informações históricas em vez de abrir espaço para a leitura.

O formato do capítulo, de uma edição recente, portanto, parece não considerar as tantas discussões do meio acadêmico referentes ao ensino de literatura nas escolas. Prioriza trabalhar a periodização em vez de abranger o espaço da leitura literária para atingir seus objetivos, entre os quais, o de formar cidadãos leitores.

### *Referências*

ADORNO, T. L. W. *Notas de literatura I*. Tradução: Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades, 2003.

AMARAL, E; FERREIRA, M; LEITE, R; ANTÔNIO, S. *Novas Palavras: 3º ano*. São Paulo: FTD, 2013.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2008.

BATISTA, A.A.G.; ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BERNARDES, J. A. A literatura no ensino secundário: excessos, expiações e caminhos novos. In: DIONÍSIO, Maria de Lourdes; CASTRO, Rui Vieira de (Orgs). *O português nas escolas – ensaios sobre a língua e a literatura no ensino secundário*. Coimbra: Almedina, 2005.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAJOLO, M. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.